

CUSTEIO POR ABSORÇÃO E CUSTEIO VARIÁVEL: MÉTODO A SER ADOTADO PELA EMPRESA DE PEQUENO PORTE

Arthur Baffa Bicalho*, Lúcia Maria Bressan Moreira Pereira**, Paulo Roberto Mendes da Silva***

Resumo

Com o grande crescimento comercial, as empresas e os gestores têm que se adaptarem às mudanças para melhor atender aos clientes. Para que isso aconteça, as empresas devem ter um mecanismo operacional eficaz, confiável e preciso. O objetivo deste trabalho é mostrar como a contabilidade de custos é essencial para a elaboração de estratégias que podem fazer a diferença no mercado, além de demonstrar as principais diferenças entre o Custeio por Absorção e o Custeio Variável, mostrando as vantagens e desvantagens e como esta ferramenta nos ajuda a adquirir informações necessárias para que se possa tomar a melhor decisão possível sempre visando o melhor resultado, além de definir os gastos, despesas, custos direto e indiretos, variáveis e fixos. Esta pesquisa científica foi elaborada sob a forma bibliográfica, documental.

Palavras-chave: Contabilidade de Custos. Custeio por absorção. Custeio Variável. Métodos de custeio.

1 Introdução

A Contabilidade de Custos surgiu por volta do século XVIII, devido à necessidade de avaliar estoques nas indústrias, quando aconteceu a Revolução Industrial e teve como base a Contabilidade Financeira. Através do acompanhamento contábil da entidade, a partir das demonstrações financeiras é possível gerar as devidas informações aos gestores para tomada de decisão. Os métodos de custeio identificam os gastos inerentes ao processo produtivo.

Método de custeio é a forma como as empresas agregam ao preço de venda seus custos de fabricação. O principal objetivo é a separação dos custos variáveis e custos fixos e definir qual seu peso dentro do preço de venda do produto.

* Acadêmico do 8º período de Ciências Contábeis da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá – FAPAC –
e-mail: arthurbaffa@gmail.com

** Acadêmica do 8º período de Ciências Contábeis da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá – FAPAC –
e-mail: luciambressan@hotmail.com

*** Professor Orientador da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá – FAPAC – e-mail:
prmendessilva62@gmail.com

Esta pesquisa baseia-se no aprimoramento do conhecimento no meio acadêmico, mostrando a importância de definir o método de custeio nas empresas de pequeno porte, auxiliando na formulação das principais políticas, fornecendo informações necessárias para a tomada de decisões, desde as relacionadas com operações repetitivas até as de natureza estratégica.

Os profissionais de contabilidade devem estar atentos ao método de custeio que poderá ser favorável para a organização. Diante disso, o trabalho aborda a seguinte questão, qual o método de custeio a ser escolhido pela empresa? Este estudo busca coletar informações, objetivando a apresentação dos resultados alcançados.

2 Contabilidade de Custos

Devido a uma carência no sistema de contabilidade de custos, as empresas veem enfrentando problemas nas tomadas de decisões, por conta da falta de informação dos gestores. Tendo em vista que as empresas atuam num ambiente altamente competitivo e com intensa atualização, a necessidade de informações precisas e úteis se tornam cada vez mais indispensáveis. Essas empresas cada vez mais, buscam aperfeiçoar e ter um nível de excelência maior perante aos seus acionistas e ao seu cliente, já que no mundo comercial há uma grande concorrência, então, gradativamente, as informações geradas pelas áreas devem ser valorizadas, adaptadas e estruturadas para atender às necessidades específicas da organização.

A Contabilidade de Custo é o ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisão. (LEONE – 1997, p. 19)

Portanto, a contabilidade de custos é necessária para o estudo dos dados contábeis para facilitar o desenvolvimento e a implantação da estratégia adotada pelas organizações, pois a contabilidade não é um fim em si mesma, mas um meio de ajudar a empresa a atingir seus objetivos.

As tomadas de decisões fundamentam-se na avaliação dos aspectos quantitativos e qualitativos dos fatos ocorridos e ocorrendo, bem como em cenários projetados, e os impactos que possam causar às pessoas naturais ou às organizações no contexto socioeconômico. A utilização sistemática de determinadas ações ou decisões, remete à existência de estratégias de

formação de vantagens competitivas que sustentem a continuidade das pessoas e organizações na qualidade de partícipes ativos dos mercados nos quais atuem, conforme seus objetivos formais e constitucionais. (DANTAS E FERREIRA - 2008, p.1)

A contabilidade de custos é comparada a um processo de transformação, como uma indústria, onde recebe os dados e organiza de forma que os padronize para criar uma forma melhor de analisar e interpretar as informações de custo para as diversas áreas da organização. (STEIMETZ, 2008)¹

3 Gastos da empresa

Segundo Kroetz (2001), a diferença entre custos e despesas é importante para a contabilidade financeira, pois os custos é todo investimento que uma empresa precisa fazer para produzir um produto, esses custos são incorporados aos produtos, tais como: matéria-prima, água, eletricidade da produção, depreciação de maquinário e embalagem.

Ao passo que as despesas englobam tudo aquilo que a empresa precisa ter para manter o funcionamento da estrutura mínima, são valores investidos na área comercial, administrativa, *marketing*, recursos humanos. São levadas diretamente ao resultado do exercício. (BORGES, 2015)²

As despesas são itens que reduzem o Patrimônio e que têm essa característica de representar sacrifícios no processo de obtenção de receitas. Ou, as empresas têm despesas para gerar receitas e não para produzir seus bens e serviços, neste caso custos. (KROETZ, 2001, p 11)

As despesas são divididas em duas categorias, fixas e variáveis. Sendo que as fixas não variam com a quantidade de bens ou produtos vendidos pela empresa, como material de escritório, enquanto as variáveis variam com a quantidade de produtos produzidos pela empresa, como comissão de vendedores.

Segundo Mendonça (2008)³, gasto é todo sacrifício financeiro que a entidade despense para a obtenção de um produto ou serviço qualquer, sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos. Como um gasto é

¹<http://www.classecontabil.com.br/artigos/contabilidade-de-custos-sua-importancia-as-organizacoes>

²<http://blog.luz.vc/o-que-e/entenda-diferenca-entre-custos-gastos-e-despesas/>

³<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-diferenca-de-gasto-custo-e-perda/26564/>

imprevisível, não é possível ser repassado no preço do produto, portanto a empresa precisa arcar com o prejuízo.

Desembolso é o pagamento na quitação de uma dívida ou da aquisição de um bem ou serviço. Pode ocorrer antes, durante ou após a entrada da unidade adquirida. É a execução financeira dos gastos e investimentos da empresa, podendo ocorrer no momento do gasto, que são os pagamentos a vista, ou após o gasto, que são os pagamentos a prazo.

Segundo Martins (2003), o termo desembolso consiste no pagamento do bem ou serviço, independente de quando o bem ou serviço será adquirido.

Segundo Bruni (2008, p. 40), os investimentos são gastos que, em um primeiro momento, são registrados como ativos, pois trarão benefícios futuros e na medida em que vão sendo consumidos são alocados entre custos e despesas de acordo com suas características.

Perda são fatalidades de forma involuntária e anormal que ocasionam erros fazendo com que alguns bens ou serviços sejam desperdiçados, tais como, um contribuinte, sem perceber, deixa um produto qualquer cair, causando graves danos.

São itens que vão diretamente à conta de Resultado, assim como as despesas, mas não representam sacrifícios normais ou derivados de forma voluntária das atividades destinadas à obtenção de receita. É muito comum o uso da expressão Perdas de material da fabricação de inúmeros bens; entretanto, a quase totalidade dessas "perdas" é, na realidade, um custo, já que são valores sacrificados de maneira normal no processo de produção, fazendo parte de um sacrifício já conhecido até por antecipação para a obtenção da receita almejada. (MENDONÇA, 2008)⁴

4 Custeio por absorção

“O custeio por absorção surgiu no início do século passado e se encaixava perfeitamente ao paradigma da época fordista” (VIEITA, 2007 p. 2). O custeio por absorção é um método desenvolvido a partir da aplicação dos conceitos básicos da contabilidade clássica e que consiste na apropriação de todos os custos de produção aos produtos produzidos, quer de forma direta ou indireta (rateios), assim os fixos ou variáveis serão absorvidos pelo produto. (MARTINS, 2003)

O custeio por absorção é um método muito utilizado pelas empresas, pois nele os produtos absorvem tanto os custos incorridos pela fabricação, ou seja,

⁴<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-diferenca-de-gasto-custo-e-perda/26564/>

absorve todos os custos diretos e indiretos, quanto fixos e variáveis. (MEGLIORINI,2007). Os custos indiretos são usados quando a empresa não consegue identificar quanto foram seus custos na área produtiva, dessa forma, utilizará do rateio ou estimativa para alocar esses custos ao produto, portanto são custos alocados indiretamente ao produto.

Neves e Viceconti (2003) também citam alguns exemplos de custos indiretos, sendo eles: Depreciação de equipamentos (quando as máquinas são utilizadas para diversos tipos de produtos); salários de supervisores, gerentes ou coordenadores de equipes produtivas; aluguel da fábrica; gastos com limpeza da fábrica.

Para Monegatto [2007–2016], esse método determina o custo de cada unidade produzida e de seu total, informando onde foram os gastos produtivos, fixos e variáveis, gastos com mão de obra direta e indireta, água, luz, materiais diretos e indiretos, o resultado varia de acordo com a produção, para isso é necessário utilizar métodos de rateio.

Leone (2000, p. 242) afirma que

o custeio por absorção é aquele que faz debitar ao custo dos produtos da área de fabricação, sejam esses custos definidos como custos diretos ou indiretos, fixos ou variáveis, de estrutura ou operacionais. O próprio nome critério é revelar dessa particularidade, ou seja o procedimento é fazer com que cada produto ou produção (ou serviço) absorva parcela dos custos diretos e indiretos, relacionados à fabricação.

4.1 Vantagens e desvantagens do custeio por Absorção

Para finalidades contábeis, esse método é adotado na legislação comercial e fiscal brasileira, pois permite avaliar estoques e determinar o valor total do custo dos produtos vendidos, devendo ser lançado na Demonstração de Resultados do Exercício (DRE). Dessa forma, o método é valido para a apresentação de demonstrações financeiras e para o pagamento do imposto de renda (BERTAN; SOMARIVA, 2010).

Segundo Wernke, (2004, p.19), sua utilização tem sido exigida pela legislação brasileira e, por determinação legal, devem compor o custo dos bens ou serviços vendidos: os valores gastos com matérias-primas e quaisquer outros bens ou serviços aplicados ou consumidos na produção; os valores despendidos com a mão-de-obra utilizada na produção, até mesmo de supervisão direta, manutenção e proteção das

instalações fabris; o montante relativo aos custos de locação, manutenção e reparo, bem como os encargos de depreciação dos bens aplicados na produção, como prédios, máquinas, ferramentas; o valor dos encargos de amortização diretamente relacionados com a produção, além dos encargos de exaustão dos recursos naturais empregados para produzir bens e serviços.

Segundo Lima (2007 apud LEONE 1996), as principais desvantagens desse método consistem em que, numa análise, este mesmo poderá elevar artificialmente os custos de alguns produtos e não evidenciar a capacidade ociosa da entidade. Os critérios de rateio são sempre arbitrários, nem sempre justos, pois na maioria das vezes, além de apresentar poucas informações para os gerentes, podem ser a causa de uma tomada de decisão errada.

5 Custeio variável

O método de custeio variável (ou direto) surgiu após a crise mundial em 1930, sendo divulgado nos Estados Unidos no ano de 1936, por Jonathan N. Harris. (DUTRA, 2009). De acordo com Wernke (2005, p. 29) esse método auxilia gerencialmente, considerando apenas os custos variáveis dos produtos vendidos, enquanto os custos fixos são tratados como custos do período, indo diretamente para o resultado, como as despesas, pois esses custos independem de haver produção. Por esse método de custeio, os produtos irão receber somente os custos decorrentes da sua produção.

O Critério do Custeio Variável fundamenta-se na idéia de que os custos e as despesas que devem ser inventariáveis serão apenas aqueles diretamente identificados com a atividade produtiva e que sejam variáveis em relação a uma medida dessa atividade. É um instrumento de grande utilidade para a gerência em sua função de planejamento das operações. É um método muito empregado nos casos em que há grande variedade de produtos diferentes. [2012?]⁵

Na teoria de Martins (2003), o custeio variável possui condições de proporcionar informações com mais agilidade à empresa, tais informações vitais para sua operação.

Dubois, Kulpa e Souza (2006, p. 130) afirma que

o custeio variável serve apenas como instrumento de gerência, pois fere os princípios contábeis da realização, competência e confrontação. Ocorre

⁵<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABTaMAE/custo-variavel>>

que os custos fixos, neste método, são reconhecidos como despesas, ainda que nem todos os produtos fabricados tenham sido vendidos.

Segundo Megliorini (2002), esse método permite aos administradores utilizar os custos como ferramenta, auxiliando na tomada de decisões, tais como: analisar quais produtos tem maior contribuição na lucratividade da empresa; determinar quais produtos devem ter suas vendas incentivadas, reduzidas ou até mesmo excluídas da linha de produção; quais são os produtos que proporcionam a melhor rentabilidade; qual deve ser o preço mínimo praticado, já que existe uma forte concorrência; ajudar na decisão entre comprar ou fabricar algo; determinar as horas mínimas a serem trabalhadas para que o negócio seja rentável; além de ser uma ótima ferramenta para que os vendedores possam negociar com o cliente e saber até onde poderão dar o desconto sem prejudicar a empresa .

Em oposição à modalidade por absorção, o custeio variável utiliza, somente, os gastos variáveis, eliminando a necessidade de rateios. Apresenta vantagens significativas tomando por base a apuração dos resultados financeiros, gerados pelos produtos da empresa para o controle gerencial.

Entretanto, não obedece à legislação e fere o princípio da competência, já que o artigo 9º diz que as “receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrem, sempre, simultaneamente, quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento”⁶. Diante disso, o método do custeio variável baixa os custos fixos como despesa do período, já que a lei do RIR/99 art. 288 e 289 diz que todos os custos de produção devem ser alocados aos produtos. (SOMARIVA, 2010). Sendo assim, a empresa que desejar adota-lo deverá controlar e relatórios distintos, em complemento à informação contábil

5.1 Margem de contribuição

A Margem de Contribuição é o montante que resta do preço de venda de um produto depois da dedução de seus custos e despesas variáveis. Representa uma parcela excedente dos custos e das despesas geradas pelos produtos.

Os produtos, ao serem fabricados, geram custos variáveis. Depois, ao serem comercializados, geram certas despesas, também variáveis, como

⁶<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro_Principios-e-NBCs.pdf>

comissões, fretes, seguros etc. Assim, há custos e despesas que ocorrem em virtude da produção e da venda: são os custos e as despesas variáveis. Enquanto no custeio por absorção podemos falar em lucro por produto, ou seja, da obtenção de lucro após a dedução dos custos de produção do preço de venda, no custeio variável isso não ocorre. Nele, os produtos geram uma margem denominada “Margem de Contribuição”. (MARTINS, 2010)

Entende-se por margem de contribuição a diferença entre o preço de venda e a soma das despesas e custos variáveis de um produto ou serviço.

5.2 Vantagens e desvantagens do custeio variável

Martins (2010, p.202) afirma que umas das vantagens do custeio por variável é que este método proporciona informações mais rápidas, vitais para uma empresa que visa a um planejamento de curto prazo, além de fornecer também informações muito mais detalhadas ao administrador. Já as desvantagens, é que este método não é aceito pela legislação brasileira por ferir alguns princípios da contabilidade, principalmente o regime de competência e de confrontação, pois com a exclusão dos fixos, poderá haver uma alteração no resultado. Outro ponto negativo é que este método é muito utilizado no planejamento de curto prazo, podendo atrapalhar o planejamento de longo prazo de uma empresa.

6 Exemplo ilustrativo da distinção entre custeio variável e por absorção:

Uma empresa apresentou os seguintes dados:

Produção	1.000 unidades totalmente acabadas
Custos variáveis	R\$ 20.000,00
Custos fixos	R\$ 12.000,00
Despesas Variáveis	R\$ 4.000,00
Despesas Fixas	R\$ 6.000,00

Não há estoques iniciais e finais de produtos em elaboração.

Vendas líquidas: 800 unidades a R\$ 60,00 cada uma: R\$ 48.000,00

Caso a empresa utilizasse o Custeio por Absorção, a demonstração de resultado seria da forma descrita a seguir:

Custo de Produção do Período (CPP)

Custos fixos	R\$ 12.000,00
(+) Custos variáveis	R\$ 20.000,00
(=) CPP	R\$ 32.000,00

Custo da Produção Acabada no Período (CPA)

Como não há estoques iniciais e finais de produtos em elaboração:

$$\text{CPA} = \text{CPP} = \text{R\$ } 32.000,00$$

Custos de Produtos Vendidos (CPV)

$$\text{Custo unitário de produto: } \frac{32.000,00}{1.000} = 32,00$$

$$\text{CPV} = 800 \times \text{R\$ } 32,00 = 25.600,00$$

Estoque Final de Produtos Acabados

$$200 \text{ unidades} \times \text{R\$ } 32,00 = \text{R\$ } 6.400,00$$

Demonstração do Resultado

Vendas líquidas	48.000,00
(-) CPV	(25.600,00)
(=) Resultado Industrial	22.400,00
(-) Despesas Fixas e Variáveis	(10.000,00)
(=) Lucro Líquido	R\$ 12.400,00

Caso a empresa utilizasse o Custeio Variável, a demonstração de resultado seria da forma descrita a seguir:

Custo de Produção do Período (CPP)

Como somente os custos variáveis são computados como custos de produção, o CPP seria igual o valor dos custos variáveis.

$$\text{Custos variáveis} = \text{R\$ } 20.000,00$$

$$\text{CPP} = \text{R\$ } 20.000,00$$

Custo da Produção Acabada no Período (CPA)

Como não há estoques iniciais e finais de produtos em elaboração, podemos afirmar que (CPA) é 0:

$$\text{CPA} = \text{CPP} = \text{R\$ } 20.000,00$$

Custos de Produtos Vendidos (CPV)

$$\text{Custo unitário de Produção: } \frac{20.000,00}{1.000} = \text{R\$ } 20,00$$

$$\text{CPV} = 800 \text{ unidades vendidas} \times \text{R\$ } 20,00 = 16.000,00$$

Estoque Final de Produtos Acabados

$$200 \text{ unidades} \times \text{R\$ } 20,00 = \text{R\$ } 4.000,00$$

Demonstração do Resultado

Vendas líquidas	48.000,00
(-) CPV	(16.000,00)
(-) Despesas variáveis	(4.000,00)
(=) Margem de Contribuição	28.000,00
(-) Custos fixos	(12.000,00)
(-) Despesas Fixas	(6.000,00)
(=) Lucro Líquido	10.000,00

O QUADRO 1 a seguir resume as diferenças entre os dois tipos de custeamento

QUADRO 1

Item	Custeio por absorção (A)	Custeio Variável (B)	Diferença (A)-(B)
CPP = CPA	32.000,00	20.000,00	+ 12.000,00
CPV	25.600,00	16.000,00	+ 9.600,00
Estoque final (PA)	6.400,00	4.000,00	+ 2.400,00
Lucro líquido	12.400,00	10.000,00	+ 2.400,00

Fonte > MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. Cap 17. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Pode-se perceber que o (CPP) no Custeio por Absorção é maior em R\$ 12.000,00 por conta dos custos fixos, que não são incorporados aos produtos, tendo em vista que o Custeio Variável não os considera e sim apenas as despesas variáveis.

Já o (CPV) no Custeio por Absorção, é maior em R\$ 9.600,00, sendo esta diferença correspondente ao valor dos custos fixos absorvidos pelas unidades dos produtos, tendo sido vendidas 800 unidades, o total de Custos Fixos correspondente será:

$$\text{R\$ } 32.000,00 - \text{R\$ } 20.000,00 = \text{R\$ } 12.000,00.$$

$$\frac{12.000,00}{1.000 \text{ un}} = 12,00 \text{ por Unidade}$$

$$800 \text{ Un} \times \text{R\$ } 12,00 = \text{R\$ } 9.600,00.$$

O Estoque Final dos Produtos Acabados é maior em R\$2.400,00 no Custeio por Absorção, esta diferença se deve aos custos fixos que foram distribuídos nas unidades acabadas e que não foram vendidas, ou seja, 200 unidades $\times$ R\$12,00 = R\$ 2.400,00.

Para se calcular o estoque final de cada método de custeio, pega-se a quantidade que não foi vendida (200) e multiplica-se pelo preço de venda de cada um (R\$ 20,00; R\$ 32,00), pode-se dizer que no Custeio variável o valor do estoque final é 4.000,00 e no custeio de absorção o valor corresponde a 6.400,00, ou seja:

$$\text{Valor do Estoque Final Custeio Variável: } 200 \times \text{R\$ } 20,00 = \text{R\$ } 4.000,00.$$

$$\text{Valor do Estoque Final Custeio Por Absorção: } 200 \times \text{R\$ } 32,00 = \text{R\$ } 6.400,00$$

7 Considerações finais

Conclui-se, neste estudo, que não existe o melhor método de custeio, pois cada método satisfaz necessidades específicas a diferentes sistemas empresariais. Pode ser dito que todas as informações geradas pelo custeio variável ou de absorção tendem a trabalhar de formas complementares.

Caso a empresa utilizasse o método de custeio por absorção, estaria de acordo com os Princípios Fundamentais da Contabilidade e da legislação fiscal, sendo, dessa forma, menos oneroso, além de poder ser utilizado na elaboração de demonstrativos contábeis externos e para obtenção de soluções de longo prazo, onde este é o mais indicado.

Através do custeio variável, método este que fere os princípios da contabilidade, a empresa teria um sistema mais compreensível e com informações

mais rápidas e precisas, evitando, assim, erros e retrabalho nas tomadas de decisões com a utilização da margem de contribuição e de relatórios gerenciais.

VARIABLE AND ABSORPTION COSTING: A METHODODOLOGY TO BE APPLIED IN A SMALL COMPANY IN THE MICRO-REGION

Abstract

With the great commercial growth, companies and managers have to adapt the changes to better serve customers. For this to happen companies must have an effective, reliable and accurate operating mechanism. The objective of this work is to show how cost accounting is essential for the elaboration of strategies that can make the difference in the market, besides demonstrating the main differences between Absorption Costing and Variable Costing, showing the advantages and disadvantages and how this Tool helps us to acquire the necessary information so that we can make the best possible decision always aiming at the best result, as well as defining expenses, expenses, direct and indirect variable costs and fixed.

Keywords: Absorption costing. Cost Accounting. Costing methods. Variable Costing.

Referências

BERTAN, Rangel Ventura, **Método de custeio para fins gerenciais em uma indústria de tijolos de morro da Fumaça-SC**. Criciúma, 2010

BORGES, Leandro, **Entenda a diferença entre custos, gastos e despesas**, 2015. Disponível em: <http://blog.luz.vc/o-que-e/entenda-diferenca-entre-custos-gastos-e-despesas/> Acesso em: 09 nov 2016

BRUNI, Adriano Leal. **A Administração de Custos, Preços e Lucros**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 387 p. (Desvendando as Finanças).

Conselho Federal de Contabilidade. **Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade**, 2008 – 3ª edição disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Livro_Principios-e-NBCs.pdf> Acesso em: 09 set 2016

CREPALDI, Silvio Aparecido – **Curso Básico de Contabilidade de Custos** – São Paulo: Atlas, 2004.

Custeio Variável. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABTaMAE/custo-variavel>> Acesso em: 12 set 2016. [2012?]

DANTAS, Ivan A; FERREIRA, Paulo Cezar S. **A importância da contabilidade de custos para o processo de tomada de decisão**. 2008. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/> Acesso em: 06 jun. 2016

DUTRA, Gomes René. **Custos uma abordagem prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação do preço**: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. São Paulo: Atlas, 2006

KROETZ, Cesar Eduardo S. **Apostila de Contabilidade de Custos I**, 2001. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/profwil/apostila-de-custos>> Acesso em: 09 nov 2016

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de custos** – São Paulo: Atlas, 1997

LEONE, George S. Guerra. **Curso básico de contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo, 2000

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. Editora Atlas S/A, Ed.9ª, São Paulo, 2003

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. Editora Atlas S/A, Ed 10ª São Paulo, 2010

MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos**: análise e gestão. 2. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MENDONÇA, Miller Oliveira. **A diferença de gasto, custo e perda**. 2008. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-diferenca-de-gasto-custo-e-perda/26564/>. Acesso em: 23 nov 2016

MONEGATTO, Luiz Carlos. **Custo por absorção baseado na atividade ABC**. Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/contabilidade/custo-por-absorcao-e-baseado-na-atividade-abc>> [2007-2016] Acesso em: 13 set 2016

NEVES, Silvério das. VICECONTI, Paulo E.V. **Contabilidade de Custos?** um enfoque direto e objetivo. 7 ed. São Paulo: Frase, 2003.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial de custos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PAIVA, Gilberto de. **Custeio direto e custeio por absorção**: uma abordagem analítica, 2007. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/custeio-direto-e-custeio-por-absorcao-uma-abordagem-analitica/20172/>> Acesso em: 12 nov.2016

STEIMETZ, Ismael Beck. **Contabilidade de custos:** sua importância às organizações, 2008. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/contabilidade-de-custos-sua-importancia-as-organizacoes>> Acesso em: 06 jun. 2016

SOMARIVA, Vanessa. **Aplicação do método de custeio por absorção com ênfase nos critérios de rateios:** um estudo de caso em uma indústria de equipamento para avicultura, Criciúma, 2010. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00004D/00004D07.pdf>>. Acesso em: 09 set 2016

VIEITA, Ana Paula Lobo. **O custeio por absorção e o custeio variável:** vantagens e desvantagens sobre o método a ser adotado pela empresa. Pará, 2007

VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade de Custos.** Editora Frase LTDA, Ed 6ª São Paulo, 2001

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda:** ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.

WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos:** uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2004